

**VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder: Ver.^a**

Lourdes, colegas vereadoras, vereadores; 10 de abril de 2020, para nós, filiados, militantes, vereadores, como estamos aqui o Oliboni, o Sgarbossa, o Comassetto e eu, é data importante sobremaneira. Há 40 anos, o Partido dos Trabalhadores era fundado em São Paulo. Nós nos tornamos, nesses 40 anos, um partido de projeção nacional e internacional, governamos o País por mais de uma década, governamos por duas vezes o Rio Grande do Sul e outros Estados da

Federação e, em Porto Alegre, estivemos no Paço Municipal por 16 anos. Em nossos governos, especialmente nos governos locais, nós mostramos que o modo eficaz de governar deve ser pautado pela inversão de prioridades, com um olhar para as comunidades e as periferias, para o povo pobre de cada cidade, com sua falta enorme de transporte, saneamento básico, educação e saúde; as decisões de aplicação de verbas de recursos públicos se deu, se dava, e nós achamos que deva ser dada através do que nós chamamos de Orçamento Participativo. Em outros lugares, tem outros nomes, como aconteceu, inclusive, antes de nós, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, e na cidade de Lages, em Santa Catarina, para citar dois exemplos que foram pioneiros nesse tipo de assembleias amplas para decisões sobre o orçamento. Muitas cidades, muitos estudiosos, muitos governantes, dirigentes locais vieram para cá para discutir e aprender conosco essa forma inovadora de gestão pública. Certa feita, pude observar isso na grande Buenos Aires, o quanto era importante para aquelas comunidades, para aquelas prefeituras trabalhar com a ideia e a consecução do Orçamento Participativo.

Neste momento em que no Estado houve uma tentativa de proibir dois clássicos da literatura brasileira, de Machado de Assis, nós precisamos pensar um pouco mais, e nós pensamos o papel que nós cumprimos pela democratização do Brasil, não sozinhos evidentemente, mas com grandes lutadores. Eu lembro dos tempos em que havia uma ala do antigo MDB que se destacava na luta contra a ditadura militar, e nós estávamos num processo de formação do Partido dos , e também a volta de Brizola para o Brasil, com a vertente do trabalhismo E hoje nós temos no Brasil a possibilidade de debater e discutir esses temas. Eu já citei que nesta Casa houve a cassação de pessoas importantes que não se calaram naqueles tempos sombrios, como Glênio Peres e Marcos Klassmann, para citar apenas dois deles, e hoje nós estamos vendo como a Nação brasileira, ou

melhor, pergunta que nós deveríamos fazer: conseguimos chegar a ser efetivamente uma Nação? É preciso lembrar de 1937, 1964 e, agora, a partir de 2018, como as coisas foram truncados, foram torpedeadas na construção de uma ideia de Nação.

Nós somos do Partido dos Trabalhadores, com orgulho, e não adianta colocar algumas pechas em nós, porque não são essas pechas que vão deixar que a gente esmoreça e não continue combatendo, especialmente no momento em que a educação é tripudiada. E eu falava isso há pouco para o secretário municipal de educação, e hoje devemos votar aqui os polos da Universidade Aberta do Brasil, polos, inclusive, que começaram...Essa ideia começou em 2006, ainda no governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Nós votaremos pela educação, nós combateremos pelo atendimento de saúde, pelas mais amplas liberdades para nosso povo. Por isso eu tenho orgulho de ser do Partido dos Trabalhadores e por isso estamos aqui. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)